

Análise Comparativa da Utilização de um Kit Didático Inclusivo sobre Isomeria Constitucional

Ernani Lacerda de Oliveira Neto¹ (IC), Alessandra Marcone Tavares Alves de Figueirêdo^{1*} (FM), João Batista Moura de Resende Filho² (PG). *e-mail: alessandratavaresfigueiredo@ifpb.edu.br

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Coordenação do Curso de Licenciatura em Química, Campus I, Av. Primeiro de Maio, 720 – Jaguaribe, João Pessoa-PB, CEP: 58015-430; 2. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Campus I, Cidade Universitária, João Pessoa-PB.

Palavras - Chave: Deficientes Visuais, Educação Inclusiva, Ensino de Química, Material Didático.

Introdução

Em concernência ao processo de inclusão de pessoas com deficiência na escola regular, o Ensino de Química para deficientes visuais (DVs) tem se tornado um desafio, tendo em vista a falta de preparo dos docentes para lidar com este alunado e a carência de recursos que facilitem seu processo de ensino e aprendizagem¹.

Sendo assim, este trabalho visou a análise comparativa de um 'Kit Didático Inclusivo' sobre *Isomeria Constitucional* em duas turmas do 2º ano do Ensino Médio numa Escola Estadual, localizada em João Pessoa-PB.

Metodologia

O kit (Figura 1) foi desenvolvido com materiais de baixo custo, o qual acompanhou um material elucidativo escrito em braille, que foi alocado numa caixa de madeira que continha as informações na referida escrita e na Língua Portuguesa.

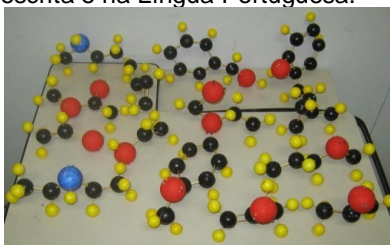


Figura 1. Kit Didático Inclusivo sobre *Isomeria Constitucional*.

Foi comparado o desempenho de duas estudantes DVs e 26 alunos videntes numa turma (Turma SK - Sem o Kit) onde se utilizou apenas o método tradicional de ensino (uso de quadro e giz) com o desempenho de duas discentes DVs e 18 alunos videntes de outra turma (Turma CK - Com o Kit), em que foi usado o kit como recurso auxiliar.

Aplicaram-se questionários sobre a citada temática antes e após as aulas, bem como um questionário avaliativo qualitativo, onde foi possível tecer considerações sobre o uso do kit em sala.

Resultados e Discussão

Com relação às observações durante as aulas, foi percebido que a Turma SK, incluindo-se as DVs, demonstrou pouco entusiasmo e uma maior dificuldade na construção do conhecimento, em que estes educandos afirmaram que o uso de materiais didáticos poderia ter facilitado na aprendizagem.

Na Turma CK, foi notada uma empolgação maior, principalmente por parte das estudantes DVs. Quanto a estas alunas (Figura 2), ao tatearem o kit, esclareceram dúvidas e ainda participaram ativamente dos exercícios de revisão. Os discentes dessa classe, como um todo, afirmaram que o material desenvolvido contribuiu com seu aprendizado.



Figura 2. Alunas DVs durante a aula.

Conclusões

Mesmo a escola mencionada não ter sido devidamente preparada para a inclusão das alunas DVs, verificou-se que, com a aplicação do trabalho, estas obtiveram um resultado significativo àquele verificado na sua Turma CK. E, no geral, os estudantes desta turma tiveram um desempenho superior aos da Turma SK. Portanto, o material pode ser caracterizado como inclusivo, posto que atentou às peculiaridades de todo o alunado.

Agradecimentos

Ao DIFES/SESu/MEC, ao grupo PET Química do IFPB e à escola participante.

¹ AMARO, D. G. Educação inclusiva, aprendizagem e cotidiano escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.